

# JORNAL FERAESP

NOVEMBRO DE 2022

O JORNAL DOS ASSALARIADOS RURAIS

WWW.FERAESP.ORG.BR

DESDE 2017 - EDIÇÃO NÚMERO 57

A FERAESP mantém canal aberto aos empregados assalariados rurais do estado de São Paulo e sindicatos. Viu ou vivenciou alguma irregularidade no ambiente de trabalho ?



Denuncie em nossos canais de comunicação: (18) 3325 - 1796 / feraesp@feraesp.org.br  
WhatsApp: (14) 99873-9557 ou em seu Sindicato.

A federação e os sindicatos irão orienta-los(a).

AGRO: CONTA PRÓPRIA GANHA ATÉ 21% MENOS QUE EMPREGADO FORMAL

**PAG - (2)**

O QUE É O TETO DE GASTOS E POR QUE SÓ INTERESSA AO MERCADO

**PAG - (3)**



**INFLAÇÃO**

MÊS DE REFERÊNCIA: OUTUBRO DE 2022  
ÚLTIMOS 12 MESES

INPC: 6,46%

IPCA: 6,47%

## Equipe de transição de governo escala nomes das centrais



O vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB) anunciou, no último dia 16 de novembro de 2022, novos grupos técnicos e lista de novos nomes para a equipe de transição do governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com integrantes das centrais sindicais.

Os GT (grupos de trabalhos), que reúnem nomes técnicos e políticos, foram divididos por áreas temáticas: Trabalho, Educação, Esportes, Infraestrutura, Juventude, Cidades, Cultura, Subgrupo de Infância (em Direitos Humanos).

Há, ainda, os grupos de Agricultura, Assistência Social, Cidades, Ciência, Comunicação, Cultura, Desenvolvimento Agrário, Desenvolvimento Regional, Economia, Educação, Igualdades Racial, Indústria, Comércio, Serviços e Pequenas Empresas; Mulheres, Justiça, Planejamento, Orçamento e Gestão; Segurança Pública, Minas e Energia, Meio Ambiente, Povos Originários, Pesca, Saúde, Transparência e Turismo.

O grupo de Trabalho é composto por: Adilson Araújo (CTB, presidente), André Calistre (Ipea, pesquisador), Clemente Lúcio (Fórum das Centrais Sindicais, assessor), Fausto Augusto Junior (Dieese), Laís Abramo (OIT), Miguel Torres (Força Sindical, presidente), Patrícia Vieira Trópia (UFU, professora), Ricardo Patah (UGT, presidente), Sandra Brandão (Unicamp, professora) e Sergio Nobre (CUT, presidente).

## SISTEMA DE ARRECAÇÃO FERAESP

Sistema para emissão de guias sindicais para atender os sindicatos.

No qual, podem ser emitidas a Contribuição sindical, Confederativa, Assistencial e Mensalidade social.

O sistema é gratuito para os sindicatos da categoria, através do site [www.feraesp.org.br](http://www.feraesp.org.br) no link "Sistema de geração de guias".

Para maiores esclarecimentos contatar o setor de arrecadação, através do e-mail: [tesouraria@feraesp.org.br](mailto:tesouraria@feraesp.org.br) ou pelo telefone (18) 3325 - 1796.



Fundada em 1989

## JORNAL FERAESP

EXPEDIENTE: Órgão informativo mensal da FERAESP - Diretoria Executiva  
Federação dos Empregados Rurais Assalariados no Estado de São Paulo.

CNPJ: 58.998.915/0001-18

Av. Siqueira Campos, 235, Vila Operaria, Assis - SP - CEP 19804-010.

Fone: (18) 3325 - 1796 - WhatsApp (14) 99873-9557 - e-mail: [feraesp@feraesp.org.br](mailto:feraesp@feraesp.org.br)

Área Técnica: Cristiano Augusto Galdino - Corecon - 35802/SP



## Agronegócio: conta própria ganha até 21% menos que empregado formal



Acompanhamento do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro – FERAESP.

De acordo com dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada -CEPEA-Esalq/USP, empregados assalariados rurais, que exercem atividade laboral com carteira assinada (formal) no agronegócio, recebem até 21% mais de remuneração em relação a trabalhadores informais (por conta própria).

O levantamento do Cepea com análise até o segundo trimestre de 2022, mostra ainda a população ocupada, diferenças por gênero e informalidade.

### População ocupada no agronegócio

A população ocupada (total de trabalhadores) no agronegócio entre trimestre de abril e junho de 2022, teve leve alta em relação ao trimestre entre janeiro e março de 2022; passou de pouco mais de 18,736 milhões para 19,086 milhões (o que representa 19,42% dos trabalhadores ocupados no Brasil, considerando todos os setores de atividade econômica).

Dentro dos segmentos do agronegócio, a agropecuária ainda é o que mais possui pessoas ocupadas, com pouco mais de 8,481 milhões de pessoas; seguida do segmento de serviços com 6,262 milhões; indústria com 4,084 milhões e insumos com 258 mil.



### Diferença por Gênero

Mulheres ainda são a minoria no setor, elas representam apenas 31,28% do total de ocupados, contra 68,72% entre os homens (média histórica do Cepea, desde 2012). O segmento que possui um volume maior de mulheres ocupadas é a de serviços com 41,95% do total.

### Escolaridade

A maioria dos empregados/trabalhadores rurais ainda se encontram, em sua maioria, com escolaridade entre o ensino fundamental (39,48%) e média (39,28%), trabalhadores sem instrução (nomenclatura do Cepea) apenas 4,42% do total.

### Informalidade

A informalidade, comum no setor, ainda é um grande problema a ser combatido, pessoas que trabalham sem carteira assinada no agro, teve alta entre os dois primeiros trimestres de 2022, passou de 17,88% no primeiro trimestre de 2022 para 18,24% no segundo trimestre. Pessoas que trabalham por conta própria ficou estável entre os trimestres, ficou em torno de 32%.

Pessoas que exercem atividade laboral com carteira assinada, ficou estável nos dois primeiros trimestres de 2022 em torno de 37%.

Já em relação aos segmentos do agronegócio, o de insumos foi o segmento com maior incidência de pessoas com carteira assinada, em torno de 73%. Já a agropecuária, é o segmento que mais concentra pessoas na informalidade, com cerca de 23% de pessoas sem carteira assinada e 44% de pessoas por conta própria. A Indústria possui cerca de 63% dos empregados com carteira assinada e serviços tem aproximadamente 44% de empregados formais.



### Remuneração média

As tabelas 1 (empregados formais) e 2 (conta própria), mostram que empregados com carteira assinada (e outros) recebem de remuneração 21% mais que trabalhadores por conta própria, R\$2.180,00 (média total – G) e R\$1.723,00 (média total – G), respectivamente.



Tabela 1 – remuneração por trimestre em 2022 de empregados formais (e outros) no agronegócio brasileiro e por segmentos do setor (trimestre entre janeiro e março e entre abril e junho).

Empregados	jan-mar/22	abr-jun/22
A) Insumos	R\$ 2.847	R\$ 3.023
B) Primário Agrícola	R\$ 1.356	R\$ 1.433
C) Primário Pecuária	R\$ 1.405	R\$ 1.418
D) Indústria Agrícola	R\$ 2.202	R\$ 2.386
E) Indústria Pecuária	R\$ 1.992	R\$ 2.009
F) Serviços	R\$ 2.721	R\$ 2.838
G) Total Agronegócio	R\$ 2.067	R\$ 2.180

Fonte: Cepea/elaboração FERAESP

Tabela 2 – remuneração de trabalhadores por conta própria no agronegócio brasileiro e por segmentos do setor (trimestre entre janeiro e março e entre abril e junho).

Conta própria	jan-mar/22	abr-jun/22
A) Insumos	R\$ 1.320	R\$ 1.124
B) Primário Agrícola	R\$ 1.299	R\$ 1.326
C) Primário Pecuária	R\$ 1.776	R\$ 1.953
D) Indústria Agrícola	R\$ 1.399	R\$ 1.485
E) Indústria Pecuária	R\$ 1.133	R\$ 1.081
F) Serviços	R\$ 2.254	R\$ 2.332
G) Total Agronegócio	R\$ 1.651	R\$ 1.723

Fonte: Cepea/elaboração FERAESP

Fonte: Barros, G.S.C; Castro, N.R.; Machado, G.C.; Almeida, F. M. S.; Almeida, A.N.; Silva, A.F.; Fachinello, A.L. Mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), Piracicaba, 2022.

## O que é o teto de gastos e por que só interessa ao mercado?



### O que é o Teto de Gastos?

O teto de gastos estabelece que o governo federal não pode investir mais do que a inflação do ano anterior, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em obras e políticas sociais de áreas como saúde, educação, entre outras.

A medida, criada por meio de uma Emenda Constitucional (EC) nº 95, por Temer e aprovada pelo Congresso em 2017, vale por 20 anos. Ou seja, o teto, se não for revogado, prevalecerá até 2037.

Fonte: PortalCUT (Rosely Rocha)

### O que fica de fora do teto?

Ficam de fora do teto os pagamentos de salários e manutenção do Congresso e das Forças Armadas, as transferências obrigatórias para estados e municípios, os repasses para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), entre outras despesas obrigatórias.



INSTITUTO DE ECONOMIA - UNICAMP

### Por que o mercado financeiro tem interesse no teto de gastos?

Segundo o economista Marcio Pochmann (Professor de economia da UNICAMP), o interesse do mercado é mandar na política econômica do país, reduzindo o papel do Estado na atividade econômica.

“O mercado financeiro diz que se o governo se endividar mais ele não terá como pagar tanto a dívida como os juros dos títulos públicos, que coloca à venda para arrecadar dinheiro, mas, na verdade, o interesse deles é diminuir a atuação do Estado nas políticas públicas, para que eles tomem essa fatia de mercado”, analisa Pochmann.

É exatamente para diminuir a presença do Estado nessas políticas sociais empurrando as famílias para planos de saúde, para a escola privada, que é o interesse de quem apoia o teto de gastos, acredita o economista Marcelo Manzano (Professor de economia da Unicamp).

Ele cita como exemplo o aumento da população brasileira ano a ano. Se o Brasil tem 215 milhões de habitantes e em um ano esse número aumentou para 220 milhões, com o teto de gastos, o governo vai diminuir o valor do dinheiro que em tese seria dividido entre todos os brasileiros.

O economista reforça que para investir é preciso arrecadar e isso passa pelo pagamento de impostos dos mais ricos e é isso que o mercado financeiro não quer, para manter seus privilégios.



*Em resumo, quem defende a redução do papel do estado na economia, está interessado na privatização das escolas e da saúde, entre outras áreas federais, para oferecer o serviço em troca de altas mensalidades que poucos podem pagar. Foi por isso, que o mercado, os empresários da indústria e das comunicações comemoram a reforma da Previdência que tirou o sonho de milhões de brasileiros de um dia se aposentar e levou milhares a procurar uma previdência privada, o que, em geral, só é bom para os donos das instituições financeiras.*

## **Preconceito com os pobres**

*Para Marcelo Manzano, a elite brasileira não admite que, por detrás dessa defesa fervorosa do teto de gastos está o preconceito de classe arraigado na sociedade brasileira, como a escravidão e a desigualdade social.*

*“A elite brasileira não quer dividir espaço nos aeroportos, não quer ver o desenvolvimento do filho da empregada, quer manter privilégios”.*

## **Nenhum país do mundo tem teto de gastos, exceto o Brasil**

*Hoje, a dívida pública que o Estado tem com brasileiros que compram títulos é de 80% do Produto Interno Bruto (PIB), algo em torno de R\$ 9 trilhões.*

*Segundo Marcio Pochmann, o argumento do mercado financeiro de que o Brasil pode falir se aumentar a sua dívida pública é uma falácia.*

*“No Japão, a dívida pública é de mais de 200% por cento do PIB, os Estados Unidos e a Alemanha também ultrapassaram os 100%. Aqui no Brasil o mercado financeiro defende a ideia ultrapassada de que para crescer é preciso diminuir os gastos”, conta.*

*Este argumento do mercado também é rechaçado por Manzano, que critica a ideia de que se o governo se endividar mais não terá credibilidade, e assim precisa vender mais títulos públicos e aumentar os juros pagos por eles”.*

*“Isso é um mito alimentado pelo mercado financeiro, tanto que até mesmo o cálculo da dívida foi modificado já no primeiro governo Lula, em 2003. Durante os governos FHC, se levava em conta as reservas cambiais que o país tinha, para calcular a dívida líquida. Com Lula, o mercado ‘esquece’ que tem US\$ 350 bi em reservas e põe na conta o valor bruto. Somos o quinto país com as maiores reservas cambiais do mundo”, afirma Marcelo Manzano.*

*Já Pochmann argumenta que um governo pode emitir moedas, cobrar mais impostos, lançar títulos públicos e uma série de medidas para aumentar a arrecadação.*

*“O argumento de que o Estado tem de agir como uma família que não pode se endividar, não existe em nenhum lugar do planeta. O Estado é o dono da moeda. Nenhum país do mundo faliu”, afirma.*

*“Além disso, os investimentos do Estado geram emprego, aumento do consumo e conseqüentemente a arrecadação. O efeito é o inverso do que dizem os economistas neoliberais”, conclui o economista.*



## **O que é o tal mercado**

*Mercado neste caso não é um lugar onde se faz compras do mês com muitos estão ironizando nas redes sociais. Esses ‘mercados’ que ficam nervosos com Lula, são compostos por grandes empresários que especulam, principalmente com ações na Bolsa de Valores e na compra e venda de dólar e outras moedas.*

*O mercado é o ambiente onde ocorre a negociação de ativos — como títulos, moedas, ações, derivativos, mercadorias, commodities entre outros bens e ativos com algum valor financeiro. Seus agentes vendem e compram direitos de receber fluxos de dinheiro ou a moeda em que se deseja manter seus ativos.*

*Ativos, por sua vez, pode ser classificado como tudo o que pode ser convertido em dinheiro de alguma forma. Por exemplo, o dinheiro em banco é um ativo, o estoque da empresa pode ser vendido e virar dinheiro, então é um ativo, o carro da empresa pode ser vendido e virar dinheiro, então é um ativo.*

*Os mercados de títulos de dívida pública e de câmbio (dólar) são os mais importantes. Já ‘títulos de dívida pública’ podem ser definidos como o direito de receber um fluxo de rendimentos (juros) do governo.*

## **Diferença entre Lula e Bolsonaro**

*Nos dois governos Lula (2003 a 2011), não havia teto de gastos e ainda assim, o Brasil não aumentou a dívida pública. Ao contrário, o país conseguiu aumentar a sua arrecadação com geração de emprego e renda e construiu uma reserva cambial de US\$ 350 bilhões.*

*Já Bolsonaro nunca respeitou o teto de gastos. Em quatro anos de seu governo ele furou o valor em R\$ 750 bilhões, sem nunca ser incomodado pelo mercado financeiro.*

*O que se percebe é a diferença de tratamento com Lula, que quer bem menos do que isso: R\$ 175 bilhões para manter o Bolsa Família em R\$ 600 e mais R\$ 150 por criança até seis anos e reajustar o salário mínimo acima da inflação, entre outras ações para combater a fome de 125 milhões de brasileiros que vivem em insegurança alimentar. Ou seja, o “preconceito de classe arraigado na sociedade brasileira”, como disse Manzano.*